



## **Turismo entre os túmulos: o caso do cemitério da Consolação em São Paulo<sup>1</sup>**

Maria Carolina Muniz e Silva

Aluna do Mestrado em Turismo Acadêmico da Universidade de Caxias do Sul<sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente artigo se refere ao exercício do Turismo realizado no Cemitério da Consolação em São Paulo – SP, com o intuito de conhecer o perfil dos visitantes, a origem dos serviços realizados pela Graffit Turismo. Foram utilizados os métodos qualitativo e empírico de investigação, através de entrevistas. Neste estudo concluiu-se que o objeto de estudo poderia ser inserido como ponto turístico no site <http://www.cidadedesapaulo.com>, à medida que foi tombado pelo CONDEPHAT em 09/07/2005.

**Palavras – Chave:** Cemitério da Consolação; Turismo; Família Matarazzo; Condephat; Vítor Brecheret;

### **Introdução**

O estudo sobre o Cemitério da Consolação tem como objetivo resgatar o objeto de pesquisa como atrativo arquitetônico cultural e histórico, existente na região central de São Paulo, evidenciando como um espaço de utilidade pública, que abriga um extraordinário acervo de monumentos, esculturas e arte, à disposição do público, além de alavancar sua potencialidade no campo do turismo e do lazer.

É de interesse colocá-lo em evidência nos sites de interesse turístico da cidade de São Paulo, assim como o trabalho desenvolvido pela Graffit Viagens e Turismo, que desde 1999, de forma empreendedora desenvolveu um roteiro temático, circuito do outro mundo: “São Paulo além dos túmulos”, que inclui visitação no Cemitério da Consolação.

Segundo Gonçalves, Cittadino, Galen e Bertoncini (2001), este documento busca proporcionar uma viagem ao tempo nas tradições, gostos e comportamentos de pessoas que, de uma forma ou outra, marcaram a história do Brasil nos cenários histórico e das artes.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT – Interfaces com o Desenvolvimento, a Cultura e o Meio Ambiente do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

<sup>2</sup> Maria Carolina Muniz e Silva, graduada em Turismo pela Universidade Anhembi Morumbi, especialista em Administração e Gestão de Eventos pelo Senac SP e Mestranda em Turismo Acadêmico, pela Universidade de Caxias do Sul.



É fazer com que os apreciadores das artes plásticas, da história, da política, da música, da literatura e do turismo possam encontrar nos cemitérios antigos de nossas cidades muitas surpresas e motivos para exclamações. E, que assim, como ocorre em muitas cidades do mundo, os nossos cemitérios possam também se tornar em concorridos espaços turísticos, contribuindo para a compreensão de nossa cultura e de nossa história.

Corroborando com a idéia de Gonçalves, Cittadino, Galen e Bertoncini (2001), sobre o potencial do Cemitério da Consolação, quando dizem que:

Tendo como fator de motivação o modelo dos cemitérios de Paris, Washington e Buenos Aires, que atraem visitantes do mundo inteiro, este trabalho quer abrir no cenário cultural do Brasil e do Mundo, o Cemitério da Consolação, como um local turístico muito longe de ser um local lúgubre e triste, e sim como uma expressão de arte dedicada à apreciação, reflexão, saudade e oração.

De acordo com a reportagem “Cemitério se transforma em local de passeio”, publicada pelo jornal O Estado do Paraná (2006),

Passear no cemitério, fazer um piquenique ou contemplar obras de arte já não é algo tão estranho, começa a ganhar adeptos no Brasil. Esses lugares estão perdendo a conotação de fúnebres e podem se tornar um grande filão de mercado. Prova disso é que cada vez mais pessoas estão voltando sua atenção para o tema.

Em Boston, nos Estados Unidos, muitas pessoas vão até o local fazer piquenique. Já em Buenos Aires, na Argentina, o cemitério do bairro Recoleta virou ponto turístico com visitas guiadas. Rezende comenta que na Bahia um cemitério particular construiu uma pista de cooper e incentiva as pessoas à prática de esportes em horários determinados.

De acordo com Algrave,

Enquanto verdadeiras romarias visitam o Père Lachaise, interessadas em conhecer os túmulos de personalidades ilustres como Victor Hugo, Voltaire e Chopin; outros tantos vão ao Ricoleta (considerado solo sagrado pelos argentinos) visitar os túmulos de Evita e Juan Domingo Perón, aqui no Brasil os cemitérios praticamente só são lembrados no Dia de Finados.

### **Metodologia da Pesquisa**

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi através de entrevistas realizadas em dias sequenciais (05 e 06 de Junho de 2007), no ambiente de trabalho de cada personagem chave, com o guia responsável pela monitoria dentro do Cemitério da Consolação e também com o sócio da Graffit Viagens e Turismo, agência que comercializa este atrativo.



## **O Cemitério da Consolação**

Representa um Patrimônio histórico-arquitetônico de cunho sentimental que o faz um verdadeiro “Museu a Céu Aberto”, concentrando obras de arte em forma de anjos, figuras sacras e imagens profanas de extrema sensibilidade e algumas vezes, sensualidade.

O 1º Cemitério Municipal de São Paulo, o da Consolação, foi fundado em 10 de Julho de 1858. Está localizado na Rua da Consolação nº 1660, bairro da Consolação. Abriga aproximadamente 8500 túmulos, realizou mais de 115.000 sepultamentos, em uma área de 76.340m<sup>2</sup>. É administrado pelo Serviço Funerário do Município de São Paulo.

O Cemitério da Consolação não possui incentivo fiscal e financeiro. O terreno que o compreende, pertence à Prefeitura da Cidade de São Paulo, é administrado por uma autarquia que apresenta renda própria decorrente da prestação de serviços das agências funerárias municipais, velórios municipais, além da própria concessão de seus terrenos, entre outros serviços.

Conforme citado na obra de Gonçalves, Cittadino, Galen e Bertoncini (2001),

Alguns moradores paulistanos mais conservadores fizeram representação à Câmara contra o sepultamento intramuros em local “situado à beira da Estrada de Sorocaba (Rua da Consolação), ladeado de capinzais e vacarias”, aferrados ao costume de sepultarem mortos no âmbito de igrejas.

A Origem das obras do Cemitério da Consolação, firmou-se na São Paulo dos grandes barões do café, industriais, médicos e juristas, quando a morte era tratada de uma forma mais poética e filosófica. Com isso, fortunas foram gastas para que seus entes queridos fossem enterrados em templos de Mármore de Carrara, Bronze e Granito, com ornamentação desenvolvida por artesãos italianos e brasileiros, contratados no final do século XIX e início do século XX, que acabou transformando um ambiente originalmente triste, em outro, composto por peças de arte.



Este comportamento permitiu reconhecer no composto de vida, a possibilidade de uma visita de respeito, saudade e ao mesmo tempo de apreciação e sobretudo, da exteriorização do sentimento, transmitida pela expressão em forma de belos jazigos.

A lógica da civilidade européia que imperava durante a vida e também prevalecia após a morte. Esta é a explicação para que a morada eterna da elite fosse imponente e gravasse no imaginário da população a importância daquele que falecera.

No Cemitério da Consolação há túmulos de inúmeras personalidades que contribuíram ou chegaram até mesmo a modificar a história do país, tais como os túmulos dos Presidentes da República Campos Salles e Washington Luís, da Marquesa de Santos, do Conde Francesco Matarazzo, dos Governadores de São Paulo Adhemar de Barros e Armando de Salles Oliveira, da pintora Tarsila do Amaral, dos escritores Monteiro Lobato, Mário de Andrade e Oswald de Andrade, do pianista Guiomar Novaes, entre outros.

Entre as esculturas mais importantes, destacam-se:

- Imponente Mausoléu Pós Renascentista da Família Matarazzo, o maior da América do Sul, que ocupa 16 terrenos numa área com mais de 100 m<sup>2</sup>, construídos em blocos de Granito, com cinco conjuntos estatuários de Bronze, de autoria de Luigi Brizzolara;
- A obra de Victor Brecheret denominada “O Sepultamento” esculpida em Granito, com 2,26m de altura e 3,65m de comprimento, premiada no Salão de Outono de Paris, em 1923, ornamenta o jazigo da família de Olívia Guedes Penteadó, considerada patronesse dos Modernistas da Semana de 22;
- Túmulo da família libanesa Nami Jafet trata-se de um outro exemplo de suntuosidade, encomendado ao artista italiano Materno Giribaldi, que executou uma capela cujo o topo estão esculpidas diversas figuras de mulheres com vestes finas e esvoaçantes, típicas do art-déco projetando-se no espaço e saindo do limite do túmulo, em Bronze, da necrópole;
- A obra esculpida em Mármore de Carrara, pela artista Nicolina Vaz de Assis, de 1889, considerada uma das estátuas mais sensuais encontradas no Cemitério;



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

- A escultura abstrata de Bruno Giorgi feita em Mármore de Carrara e que lembra duas mãos unidas em oração, é outra obra que chama a atenção.

A Revista *Veja São Paulo*, em sua edição de 27/06/2001, elaborou um mapa temático do Cemitério da Consolação, destacando 3 (três) roteiros de visitação: Artes, Brasil Imperial e Política, como segue abaixo:



### Roteiro: Artes (túmulos ilustrados pela letra A)

- 1 Francisco Matarazzo Sobrinho (1898-1977)**  
*Quadra 75, terrenos 12 e 13*  
Ciccillo, como ficou conhecido o sobrinho do conde Francisco Matarazzo, foi um grande mecenas das artes. Investiu na fundação do Museu de Arte Moderna (1948) e criou a Bienal Internacional de Artes, que agora completa cinquenta anos.
- 2 Ramos de Azevedo (1851-1928)**  
*Rua 24, terreno 15A*  
Arquiteto formado na Bélgica, marcou a cidade com edifícios de linhas ecléticas e elegantes. Além do Teatro Municipal, muitas outras obras saíram de sua prancheta, como o prédio dos Correios, a Casa das Rosas, a Santa Casa de Misericórdia, o Palácio das Indústrias e o próprio portal do Cemitério da Consolação.
- 3 Itália Fausta (1883-1951)**  
*Quadra 56, terreno 36*  
Culta e muito expressiva, foi a grande atriz trágica brasileira de sua época. Em 1917 participou da criação da Companhia Dramática Nacional, que encenou os três primeiros textos de Renato Vianna. A convite de Paschoal Carlos Magno, dirigiu a histórica montagem de *Romeu e Julieta*, com a qual estreou o Teatro do Estudante do Brasil.
- 4 Marcelo Tupinambá (1892-1938)**  
*Quadra 36, terreno 8*  
Aprendeu piano de ouvido. Aos 15 anos, exibia-se em salas de concerto ao lado do flautista Patápio Silva. Tentou exercer a profissão de engenheiro, mas uma doença nos olhos o fez dedicar-se à música pelo resto da vida. Suas composições (de modinhas a peças de música erudita) foram interpretadas por Francisco Alves, Vicente Celestino e Bidu Saitão, entre outros.
- 5 Tarsila do Amaral (1890-1973)**  
*Quadra 36, terreno 46*  
Artista plástica, autora de *Abaporu*, marco do movimento antropofágico das artes plásticas na década de 20. Foi casada com Oswald de Andrade. Ambos integravam o Grupo dos Cinco, defensor das idéias da Semana da Arte Moderna, de 1922.

- 6 **Olívia Guedes Penteadó** (1872-1934)  
*Rua 35, terrenos 1 e 2*  
Com o dinheiro do pai, um rico cafeicultor, tornou-se uma espécie de patrona dos modernistas, principalmente de Victor Brecheret. *O Sepultamento*, famosa escultura premiada no Salão de Outono de Paris de 1923, ornamenta seu túmulo.
- 7 **Guiomar Novaes** (1894-1979)  
*Quadra 12, terreno 5*  
Pianista virtuose desde a infância, estudou em Paris e na Suíça, onde se apresentou para compositores como Debussy e Fauré. Na Semana de Arte Moderna, em 1922, tocou Villa-Lobos no Municipal.
- 8 **Mário de Andrade** (1893-1945)  
*Rua 17, terreno 1*  
Escritor, poeta e folclorista, foi um dos organizadores da Semana de Arte Moderna. O prefácio de seu *Paulicéia Desvairada* tornou-se uma espécie de manifesto do movimento modernista. O criador de *Macunaíma*, o "herói sem caráter", escreveu que queria que seus pés fossem enterrados na Rua Aurora, o sexo no Largo Paissandu e o coração no Pátio do Colégio. Foi sepultado inteiro no Consolação.
- 9 **Luigi Chiaffarelli** (1856-1923)  
*Rua 11, terreno 36*  
Adolescente, já regia bandas e orquestras na Itália. Fixou-se em São Paulo em 1883, onde ensinou piano por quatro décadas. Foi professor de Francisco Mignone, Guiomar Novaes, Antonieta Rudge e Souza Lima.
- 10 **Oswald de Andrade** (1890-1954)  
*Rua 1, terreno 17*  
Poeta, crítico e romancista, foi um dos líderes da Semana de Arte Moderna, de 1922. Seis anos depois, radicalizou ao lançar seu *Manifesto Antropófago*, que propunha ao Brasil "devorar" a cultura estrangeira: "Tupi or not tupi that is the question", escreveu. Acabou brigando com Mário de Andrade, outro expoente modernista, e separou-se de Tarsila do Amaral para se casar com a militante comunista Patrícia Galvão, a Pagu.
- 11 **Monteiro Lobato** (1882-1948)  
*Quadra 25, terreno 2*  
O pai de Emília, Pedrinho e Narizinho é um dos principais autores da literatura infantil do país. Também criou o preguiçoso Jeca Tatu, -- um brasileiro abandonado à própria sorte --, defendeu a exploração do petróleo no país e militou na política.
- 12 **Antonieta Rudge** (1885-1974)  
*Rua 36, terreno 17*  
Aos 7 anos fez seu primeiro recital de piano. Aos 20, a primeira turnê europeia. Na volta, foi aclamada como uma grande intérprete de Chopin e Beethoven. Gravou um único disco, lançado em 1972 pelo Museu da Imagem e do Som.

### Roteiro: Brasil Imperial (túmulos ilustrados pela letra B)

- 1 **José Vieira Couto de Magalhães** (1837-1898)  
*Rua 36, terreno 1*  
Autor de *O Selvagem*, obra com a qual se tornou um dos precursores do estudo do folclore no país. Presidiu quatro províncias (Goiás, Pará, Mato Grosso e São Paulo) e se transformou em herói na Guerra do Paraguai.
- 2 **Luís Gama** (1830-1882)  
*Rua 12, terreno 17*  
Poeta negro baiano, foi vendido pelo pai quando ainda era criança. Adulto, tornou-se jornalista e abolicionista. Atuava como rábula, promovendo júris disputados.
- 3 **Marquesa de Santos** (1797-1867) (Domitila de Castro Canto e Mello)  
*Rua 1, terreno 3*  
Casou-se duas vezes, um escândalo para a época. Acabou entrando para a História como a amante de dom Pedro I.
- 4 **Francisco de Castro Canto e Mello** (1799-1869)  
*Rua 1, terreno 5*  
Major da tropa de dom Pedro I, arregimentou os soldados para a proclamação da Independência. Foi ele quem apresentou ao futuro imperador sua irmã, a marquesa de Santos.
- 5 **Antônio Bento de Souza e Castro** (1843-1898)  
*Quadra 27, terreno 27*  
Advogado abolicionista, ia até Santos buscar escravos foragidos e os abrigava em sua casa, localizada em área que hoje faz parte do bairro da Liberdade. Foi o primeiro intendente de São Paulo.

### Roteiro: Política (túmulos ilustrados pela letra P)

- 1 **Campos Salles** (1841-1913)  
*Quadra 82*

Ministro da Justiça (1889-1891), instituiu a obrigatoriedade do casamento civil. Como presidente da República (1898-1902), preocupou-se com a saúde financeira do país. Reza a lenda que até viagens oficiais pagava com dinheiro do próprio bolso.

**2 Roberto de Abreu Sodré (1918-1999)**

*Quadra 80, terreno 6*

De uma família de cafeicultores, atuou durante quatro décadas na política paulista e brasileira. Foi governador do Estado entre 1967 e 1971, durante o regime militar, e com a redemocratização ocupou por cinco anos, no governo Sarney, o Ministério das Relações Exteriores.

**3 Washington Luís (1869-1957)**

*Quadra 22A, terreno 1A*

Quando foi governador de São Paulo, cargo que assumiu em 1920, seu lema era "Governar é abrir estradas". Presidente da República (1926 a 1930), durante greves costumava dizer: "A questão social é um caso de polícia". Deposto pela Revolução de 30, ficou no exílio até 1947.

**4 Armando Salles de Oliveira (1887-1945)**

*Quadra 17, terreno 9*

Interventor do Estado de São Paulo entre 1933 e 1936. Em 1934 criou a Universidade de São Paulo. Um ano depois, extinguiu o município de Santo Amaro, tornando-o um bairro da cidade.

**5 Lucas Nogueira Garcez (1913-1982)**

*Rua 17, terreno 14*

Engenheiro, catedrático da Politécnica da USP e secretário de Viação e Obras Públicas no governo Adhemar de Barros (1947-1951), governou o Estado entre 1951 e 1954. Foi um dos responsáveis pela construção das hidrelétricas de Jupia e Ilha Solteira.

Fonte: Veja São Paulo

O serviço de monitoria gratuita no Cemitério da Consolação passou a ser oficial em Fevereiro de 2001, e está disponível de 2ª à 6ª feira, no horário comercial, perante agendamento prévio. A visita monitorada faz parte do projeto Arte Tumular. Idealizada e realizada por Délio Freire dos Santos<sup>3</sup> até seu falecimento em 2002. A partir desta data, Francivaldo Gomes, mais conhecido como "Popó" foi o responsável pelo atendimento de mais de 6.000 (seis mil) pessoas. É com muito amor, dedicação e respeito, que o ex-coveiro realiza seu trabalho. Procura dar total atenção aos visitantes e com entusiasmo comenta sobre as curiosidades pertencentes ao local e seus hóspedes.

Talvez ele mesmo não se dê conta que é um dos atrativos do Cemitério da Consolação.

Segundo "Popó", (2007):

Responsável pela monitoria realizada no Cemitério da Consolação, o público frequentador é representado por grupos de crianças, turistas estrangeiros, população local, famílias e estudantes. Quase sem representantes está o grupo da terceira idade, "que fica com receio de fazer a visita e ficar por aqui".

---

<sup>3</sup> Historiador e Advogado, Assessor Cultural do Serviço Funerário de São Paulo.



**ANPTUR**

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007



Fonte: Própria

### **Graffit Viagens e Turismo**

Rua Carlos Petit, 215 – Vila Mariana – São Paulo

Fone (11) 5549-9569

Home Page : [www.graffit.com.br](http://www.graffit.com.br)

E-mail: [viagens@graffit.com.br](mailto:viagens@graffit.com.br)

Carlos Roberto Silvério<sup>4</sup>, no início de sua carreira, abriu juntamente com outros sócios, a Graffit Viagens e Turismo, na década de 80. Desde o início de sua implantação ofereceu cursos na área de Turismo. Hoje além de atuar com cursos, presta assessoria junto a Prefeituras, comercializa viagens e roteiros temáticos. Trabalha com uma equipe qualificada e em um sistema de escala, pois a agência funciona a pleno vapor, inclusive sábados, domingos e feriados.

Esses roteiros temáticos foram lançados em 1999, com o objetivo de mostrar o que São Paulo tem de melhor para seus visitantes, trabalhando com o imaginário de cada um deles.

---

<sup>4</sup> Bacharel em Turismo pela Faculdade de Turismo do Morumbi, atual Universidade Anhembi-Morumbi, especialista em Turismo Social, Curso Internacional de Capacitação em Alberguismo- México/DF, Mestre Em Ciências da Comunicação – Turismo e Lazer - Escola de Comunicações e Artes ECA – USP. Sócio Diretor da GRAFFIT Assessoria, Planejamento e Projetos Turísticos Ltda. E da GRAFFIT Viagens e Turismo Ltda. Instrutor/Coordenador Técnico no Programa de Qualidade e Produtividade em Agências através do convênio ICCABAV/GRAFFIT - ICABAV – Instituto de Cursos da Associação Brasileira de Agentes de Viagens. Larga experiência docente em cursos técnicos e de graduação, destacando-se como Professor/Coordenador de Cursos para a Formação de Guia de Turismo.





ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Os passeios têm duração média de 04 horas, as saídas são realizadas no Largo do Arouche, 200, em frente ao Hotel San Michel. São realizados por guias credenciados pela EMBRATUR, em ônibus decorados e planejados de acordo com cada roteiro.

No caso do Circuito do Outro Mundo: “São Paulo entre os Túmulos”, as saídas são realizadas durante o dia, apesar da procura ser grande no período noturno, conforme diz o responsável, que durante a noite só seria possível passar na frente dos locais, pois a maioria deles são prédios públicos e não são acessíveis neste período. A procura por esse Circuito é grande principalmente no mês de Agosto e nas Sextas-Feiras 13.

Segue em anexo o folheto de divulgação deste roteiro e a programação dos circuitos culturais Junho/2007.

Conforme informações cedidas pela CIT(Central de Informação Turística) Paulista, situada em frente ao parque Trianon, em São Paulo, a SPTuris, órgão responsável pelo turismo no Município, não classifica os pontos turísticos, somente os atrativos turísticos.

No site <http://www.cidadedesao paulo.com>, o Cemitério da Consolação aparece no link visitar , não nos pontos turísticos, como era esperado encontrá-lo no ícone mais pontos turísticos relacionado à arquitetura.

## **Conclusão**

No sentido de otimizar o aproveitamento do local com objetivos de visitação turística, é indispensável que seja montada uma estrutura adequada à recepção e orientação do público.Ex: segurança, sinalização, folheteria, controle de visitantes, monitoria especializada e treinada.

Assim como o turismo vende sonhos e fantasias, o Cemitério da Consolação, têm proporcionado aos seus visitantes, experiências inovadoras, e modificou pré – conceitos sobre pontos turísticos, como já aconteceu em outros países.



Para os que ainda relutam em acreditar que Turismo em Cemitérios pode ser um nicho de mercado, em muitos destinos, veja o exemplo de Buenos Aires, que recebe diariamente turistas, cuja principal motivação da viagem é conhecer o Cemitério da Ricoleta.<sup>5</sup>

De acordo com Gonçalves, Cittadino, Galen e Bertoncini (2001):

Este trabalho procurou oferecer uma revitalização de atrações turísticas histórico-culturais adormecidas na cidade.

Contudo, torna-se indispensável à valorização das potencialidades do local, como forte valor histórico-arquitetônico para a cultura e o lazer, o conhecimento do público e o marketing para o turismo urbano nos cemitérios da cidade.

Considerando-se o sucesso de cemitérios com o mesmo perfil do Cemitério da Consolação mo exterior e vencendo os entraves da cultura nacional em relação à imagem negativa e triste atribuída aos cemitérios, surgirá um rico atrativo histórico-cultural para o país.

Ao finalizar o projeto em 2001, depois de estudar a demanda efetiva e potencial do Cemitério de São Paulo, Gonçalves, Cittadino, Galen e Bertoncini, propuseram melhorias, tais como a instalação de um posto de informações dentro do cemitério, assim como uma monitoria realizada por *discman*<sup>6</sup>, como acontece em outros museus.

O Cemitério da Consolação, conta com fácil acesso, é o pioneiro no serviço de monitoria em São Paulo, além de ser uma modalidade de lazer gratuito. Essa é mais uma razão para a inserção dele, nos sites direcionados ao turismo no Município.

Respeitando as regras estabelecidas pelo Serviço Funerário de São Paulo, as fotografias não autorizadas à publicação estão excluídas deste artigo.

### **Lista de Anexos**

<sup>5</sup> Cemitério fundado em 1822, ao Norte de Buenos Aires.

<sup>6</sup> **Discman** foi o nome dado pela Sony ao primeiro leitor de CD's portátil.



**ANPTUR**

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Anexo 1 – Folheto de Divulgação do Circuito do Outro Mundo: “São Paulo além dos túmulos”.

---

**GRAFFITURISMO** Rua Carlos Petit, 215 – V. Mariana  
Fone/Fax: (11) 5549-9569  
E-mail: [viagens@graffit.com.br](mailto:viagens@graffit.com.br)  
Home Page: [www.graffit.com.br](http://www.graffit.com.br)

---

**CIRCUITOS TEMÁTICOS NA GRANDE SÃO PAULO**  
Muito há para descobrir em São Paulo! Descubra esse prazer...  
O paraíso fica aqui!

**CIRCUITO DO OUTRO MUNDO:**  
"SÃO PAULO ALÉM DOS TÚMULOS"

**Objetivo**  
Este passeio tem como objetivo contar as estórias de fantasmas, bem como lendas e crendices através dos mitos, mostrando os lugares mal assombrados da cidade de forma curiosa e divertida, ressaltando inclusive, a arte tumular em São Paulo.

**Sinopse**  
Visando apresentar a cidade sob uma ótica diferente ao próprio paulistano e aos visitantes, vamos explorar as estórias de assombrações e almas penadas que rondam a cidade de São Paulo, segundo os mais supersticiosos. Avistaremos o Cemitério da Consolação, o mais tradicional da cidade, onde personalidades de destaque de nossa história política, literária e social estão sepultadas. Observaremos também os cemitérios da região como o Araçá e o Redentor, os quais marcam história na cidade. Serão abordadas ainda curiosidades fúnebres na evolução histórica de São Paulo, como cortejos, velório e o culto aos mortos em diversos períodos da história. Logradouros como o Vale do Anhangabau, o antigo Largo da Forca, hoje Praça da Liberdade, onde fica a Igreja Santa Cruz dos Enforcados e outras localidades que, segundo a crendice popular, vagueiam espíritos perdidos. O Castelinho da Rua Apa, uma das mais famosas moradas de fantasmas da capital, a alma penada que ronda o Largo São Francisco, o famoso túmulo de Júlio Frank, o fantasma da ópera do Teatro Municipal, o assombrado Edifício Joelma e as almas injustiçadas no Palácio da Justiça, também serão mencionados.

**UM PASSEIO ELETRIZANTE!**

**Pontos de Destaque:**  
Cemitérios: do Redentor, Araçá e Consolação, Igreja Santa Cruz dos Enforcados, Capela dos Afritos, Teatro Municipal, Vale do Anhangabau, Câmara Municipal, Palácio da Justiça, Faculdade de Direito do Largo São Francisco, Edifício Martinelli, Castelinho da Rua da Apa, Edifício Joelma, Casa de Dona Yaya.

**SEJA BEM VINDO !!**

---

Fonte: Graffit Viagens e Turismo

Anexo 2 – Programação dos Circuitos Culturais: Junho/2007



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007



CIRCUITOS CULTURAIS: JUNHO 2007  
VENHA PASSEAR COM A GENTE!!!

DATA	DIA	MÊS	PREÇO	HORÁ	CIRCUITO	TEMÁTICA / DESTINO
03	domingo	Junho	R\$ 98,00	8h	Maria Fumaça	Campinas / Jaguariúna / Pedreira
03	domingo	Junho	R\$ 30,00	14h	São Paulo Além dos Túmulos	Lendas e Mitos Urbanos / SP
09	sábado	Junho	R\$ 40,00	15h	Circuito Arco Íris	Parada GLBT - São Paulo
09	sábado	Junho	R\$ 10,00	10h	Pegadas de Anchieta/Especial	Dia de Anchieta/Tour pelo Centro
10	domingo	Junho	R\$ 68,00	7h	Circuito das Frutas (Jundiaí)	Delícias do Campo: Ferroviário
10	domingo	Junho	R\$ 40,00	14h	Lembranças da Itália	Etnia Italiana / SP
16	sábado	Junho	R\$ 30,00	14h	Memórias do Japão	Etnia Japonesa / SP
17	domingo	Junho	R\$ 98,00	7h	Fazendas Históricas	Colheita do Café / Jundiaí
23	sábado	Junho	R\$ 15,00	9h	Luz Cultural	Tour a pé - Bairro Luz / SP
24	domingo	Junho	R\$ 98,00	7h	Caminho da Roça	Roteiro Caiçara (Dia São João) Itu
30	sábado	Junho	R\$ 60,00	8h	Nos Trilhos de Paranapiacaba	Turismo Ferroviário

Informações e Reservas: (11) 5549-9569

E.MAIL : [viagens@graffit.com.br](mailto:viagens@graffit.com.br)

Fonte: Graffit Viagens e Turismo

## Referências Bibliográficas

- Gonçalves, Carla Márcia; Cittadino, Carla Selingardi; Galen, Daniele Von; Bertoncini, Fábio Tadeu; In: Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Anhembi Morumbi, Curso Turismo, São Paulo, 2001;
- Jornal O Estado do Paraná, Cemitério se transforma em local de passeio, Curitiba, 27/07/2006;
- Queiroz, Eliana, Cemitério da Consolação: Arte e Histórias Imortais. In: [http://www.partes.com.br/especial\\_sp\\_450/artetumular.htm](http://www.partes.com.br/especial_sp_450/artetumular.htm). Visita em 25/07/2007;
- Algrave, Beatrix, Cemitério da Consolação. In: <http://www.themaozoleum.com/phoenix/zeta15b.html>. Visita em 25/07/2007;
- <http://www2.uol.com.br/veja/vejasp/270601/passeio.html>, em “Túmulo também é Cultura”. Visita em 25/07/2007;
- <http://www.graffit.com.br>, visita em 18/06/2007;
- <http://www.cidadedesapaulo.com/visitar/dspMostraFun.asp>. Visita em 25/07/2007;
- [http://www6.prefeitura.sp.gov.br/empresas\\_autarquias/servico\\_funerario/arte\\_tumular/0001](http://www6.prefeitura.sp.gov.br/empresas_autarquias/servico_funerario/arte_tumular/0001). Visita em 25/07/2007;
- [http://portal.prefeitura.sp.gov.br/empresas\\_autarquias/servico\\_funerario/arte\\_tumular/0028](http://portal.prefeitura.sp.gov.br/empresas_autarquias/servico_funerario/arte_tumular/0028). Visita em 25/07/2007;